Aveiro, 5 de Dezembro de 1964 • Ano XI • N.º 526

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A voz de Portugal na E. F. T. A.

Artigo de S. MORGADO

A Grã-Bretanha, principal instigadora e fundadora da E. F. T. A. — Associação Europeia de Comércio Livre — resolveu aplicar uma taxa de 15 por cento a determinadas importações, sem distinguir entre países membros e países não-membros do referido organismo económico. Conhece-se o coro de protestos que tal providência levantou em todos os países que mantêm relações comerciais com a Grã-Bretanha. Portugal é o país da E. F. T. A. mais atingido pela famigerada taxa. Como acentuou o sr. Dr. Correia de Oliveira, chefe da delegação portuguesa à assembleia trimestral da E. F. T. A., recentemente reunida em Genebra, Portugal é o país mais experimentado pela decisão do governo trabalhista, porque as exportações portuguesas atravessam ainda uma fase de escassa diversificação e também, e sobretudo, porque os Portugueses orientaram para a Grã-Bretanha uma parte considerável do valor total das suas exportações para o estrangeiro.

A reunião de Genebra foi inteiramente dominada pela atitude da Grã-Bretanha, que veio criar, além dos prejuízos consideráveis para os exportadores de vários países, um problema de excepcional gravidade — o problema que se traduz na insegurança das normas jurídicas que regulam as relações económicas entre os Estados e, no caso particular que vivamente interessava à E. F. T. A., entre os Estados membros deste bloco económico. «Se nos resignamos — afirmou o sr. Dr. Correia de Oliveira — perante a violação dessas mesmas normas, legitimamente se põe a dúvida sobre a viabilidade das grandes decisões comuns de política económica, que a execução dessas normas implica e que tem como única fonte e como única garantia as convenções onde tais normas se contêm».

Depois do surto pombalino de há pouco mais de dois séculos, foi na vigência do actual regime que se operou um grande esforço de industrialização do nosso País. Estabeleceram-se indústrias novas e reequiparam-se as antigas, de molde a fomentar e melhorar a produção. Fez-se apelo ao capital estrangeiro, e os investimentos surgiram. Ora, como frisou o sr. Dr. Correia de Oliveira, em Genebra, as indústrias novas ou recentemente equipadas não têm ainda força para lutar vantajosamente em regime de concorrência. Esta, obriga-as, mesmo, a exportar a preços muito próximos do custo da produção. Para elas será insuportável a sobretaxa de 15 por cento estabelecida no mercado britânico.

Ficaram claramente definidos em Genebra os prejuízos para as nossas actividades económicas do presente e do futuro, pois a sobretaxa britânica vem causar consideráveis embaraços à execução do nosso terceiro Plano de desenvolvimento económico.

AVEIRO TURÍSTICO

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

QUE Aveiro é uma região turística previligiada, incomparável, única no género, dentro do país, sabe-o a gente, sente-o a gente, e di-lo em toda a parte, quando sabe dizê-lo, e até sente prazer em transmiti-lo aos outros, esteja onde estiver, vá para onde for!

Mas, hoje em dia, o turismo não se inventa. É uma coisa que se desenvolve e se impõe, e, sobretudo, se alimenta de uma maneira especial. Bastam-lhe as belezas naturais? São as antiguidades e as relíqueas existentes o suficiente para que o turismo se imponha e cresça, se alimente e perdure, se imponha e crie raízes? Não!...

Nos tempos que correm, há coisas que são fundamentais, basilares, autênticas pedras de raro toque e de alto quilate. Os meios de comunicação fáceis e rápidos, as atracções de toda a ordem, as comodidades enerentes à vida moderna que difere da de ontem, como a água do vinho, os parques de campismo que se impõem, sempre que se quer fazer turismo sério, e para todos os paladares e bolsas, até, mesmo, as petisqueiras regionais, etc., etc., é que ajudam o turismo, quando o não criam, desenvolvem e impõem.

Só a Ria, com as suas excepcionais, e únicas belezas panorâmicas, que é preciso fazer realçar da água e não dos montões de areia e lama que as forças vivas responsáveis — todas as forças vivas da região que, há muitíssimos anos já, parece que dormem a sono solto — deixaram crescer

Continua na página 3

TOMÁS ALCAIDE

gravemente enfermo

Um acontecimento inesperado surpreendeu e angustiou a cidade, que de há muito esperava ansiosamente a anunciada conferência de Tomás Alcaide. Já em Aveiro, quando, no último domingo, conversava com alguns admiradores e amigos, o grande Artista adoeceu gravemente e teve de ser internado de urgência no Hospital de Santa Joana, onde continua em tratamento.

Dedicadamente assistido pelos Drs. Artur Alves Moreira e Josué Rodrigues Póvoa, Tomás Alcaide pôde pelo menos vencer a difícil fase inicial da doença; e o seu estado actual, embora subsista melindroso, de forma alguma exclui a possibilidade duma recuperação por todos desejada o acontecimento,

Continua na página 2

Discreteando...

TOCAR A REBATE

Crónica

PELO PROFESSOR J. DUARTE SIMÃO

A homenagem que, no passado dia 14 de Novembro, foi prestada ao falecido médico Dr. Alberto Soares Machado, na sede da «Gota de Leite», com o descerramento do seu retrato, foi bem a expressão da saudade que deixou atrás de si, e do preito e estima que a população aveirense lhe votava! E mais ainda: — o reconhecimento da Grande Obra *que deixou, com a fundação do «Lactário e Dispensário de Higiene Maternal e Infantil».*

Foram de inteira justiça as palavras que o sr. Dr. Álvaro Sampaio, actual Presidente da Direcção, proferiu no acto solene, com a sua proverbial sobriedade e clareza,

Repassadas de sinceridade, elas deviam ter calado bem fundo na alma dos assistentes, e hão-de ter suscitado um movimento de consciência, a levantar um problema *que não seria do geral conhecimento:* — as dificuldades com a manutenção e prosseguimento da obra assistencial do «Lactário».

E ninguém, com a autoridade e clarividência do Dr. Sampaio, para assim equacionar um problema de tal magnitude.

Posto que não fosse um dos fundadores da Instituição, cedo entrou para o seu Corpo Directivo: e desde essa hora, a ela se votou desinteressadamente, sem lhe regatear esforços e o amparo e auxílio de que a «Gota de Leite» *terá necessitado.*

Neste ponto, havia de ser o irmão gémeo do Dr. Machado, na sustentação e continuidade desta obra assistencial, a que o Médico deu corpo e vida *e o Dr. Sampaio acompanhou* no crescimento e desenvoltura.

Se aquele, como Fundador, foi a pedra angular da Obra, este, como administrador e coadjuvante, tem sido a «viga-mestra» do seu remate — ambos a suprir, a tempo e horas, as exigências ou dificuldades de tão pesado arcaboiço. E sem alardes, num recolhimento de nobrezas de alma, que a outra recompensa não aspiram que não seja a satisfação da consciência pelo sacrifício em favor dos necessitados.

(Que a modéstia do Dr. Sampaio nos perdoe este desabafo, que saiu naturalmente neste discorrer de ideias. E é justo que todos saibam e avaliem).

*

Das palavras que proferiu naquela sessão solene, ficou a saber-se que a «Gota de Leite» está longe de ter vida desafogada, e só a grande dedicação de alguns a vem mantendo. Foram como que um toque a rebate, a despertar consciências adormecidas ou distraídas, apelo às boas almas onde a bondade mora.

Pois que esse «toque a rebate» seja atentamente ouvido,

Continua na página 2

700 contos apurados na magnífica jornada a favor do HOSPITAL

Inequìvocamente, o Cortejo de Oferendas realizado no passado domingo demonstrou a carinhosa simpatia da gente de Aveiro pelo Hospital da Santa Casa da Misericórdia; e comprovou a nunca desmentida generosidade dos aveirenses, que nunca negaram o seu auxílio à prestimosa e prestigiosa instituição, nas crises que tem vivido ao longo do meio milénio da sua existência de bem-estar.

Foram, assim, coroados de pleno êxito os esforços da Mesa Administrativa da Santa Casa, a que o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara deram decisivo apoio e colaboração, conjuntamente com as boas-vontades dos aveirenses (agrupados nas comissões de freguesias, de bairros e de ruas) que trabalharam activamente na organização do cortejo.

Em consequência da chuva que caiu exactamente na altura do desfile — no percurso indicado

Continua na página 3

A mocidade, cantando de entusiasmo, integrou-se no cortejo com o calor da sua jovialidade e da sua alegria

Pela Câmara Municipal

Assuntos tratados na reunião de 23 de Novembro da Câmara Municipal de Aveiro:

— Mediante a abertura da respectiva praça para a ocupação das bancas n.os 4 e 5 D do Mercado de Manuel Firmino, foram as mesmas concedidas para o exercício do comércio de carnes salgadas e enchidos.

— Foram presentes e aprovados os autos de vistoria e medição de trabalhos n.os 9 e 16, de *Saneamento da Cidade e Casa dos Magistrados*, respectivamente, sendo deliberado que se proceda ao pagamento dos respectivos valores, às firmas adjudicárias.

— Por proposta do sr. Presidente foi deliberado atribuir à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro um subsídio extraordinário de 20 000$00.

— Foi deliberado ordenar ao Gabinete de Urbanização o estudo da demarcação e distribuição das áreas na parede do imóvel da Câmara Municipal, situado na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, para colocação de anúcios, à medida que os mesmos venham a ser requeridos.

Aveiro na Assembleia Nacional

Nas sessões de 18 de Novembro, 2 e 3 de Dezembro, os deputados srs. Dr. Artur Alves Moreira e Dr. Belchior Cardoso da Costa falaram de importantes problemas de Aveiro na Assembleia Nacional.

Contamos poder referir-nos mais de espaço às oportunas intervenções daqueles deputados aveirenses, no nosso próximo número.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

No passado dia 24 de Novembro, pelas 15 horas, reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo que entre outros assuntos de interesse para a Lavoura da região aprovou:

— O 1.º Orçamento Suplementar ao Ordinário para o ano em curso;

— O Orçamento Ordinário da Receita e Despesa para o próximo ano;

— E elegeu os Membros da Mesa do Conselho Geral que hão-de dirigir os trabalhos durante o ano de 1965, ficando assim constituído:

Presidente — *Engenheiro Agrónomo Carlos Gamelas Gomes Teixeira;*

Vice - Presidente — *João Maria de Pinho;*

1.º Secretário — *Domingos Ferreira da Maia Junior;*

2.º Secretário — *António Fernandes Rangel.*

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 25, procedentes de Faro e Leixões, respectivamente, demandaram a barra o navio português «Flor de Faro» e iate inglês «Elisabethan» tendo este último saído, no mesmo dia, para Lisboa.

— Em 26, saiu, com destino ao Porto, o navio português «Flor de Faro».

— Em 27, procedente dos Bancos da Terra Nova, entrou a barra, o arastão português «António Pascoal».

«Selos & Moedas»

No dia primeiro, saiu mais um exemplar da revista trimestral «Selos & Moedas», boletim da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos. Referente aos meses de Julho (n.º 8) e Novembro (n.º 9) — este magnífico número-duplo de «Selos e Moedas», excelentemente colaborado, assinala a passagem do segundo aniversário da interessante publicação.

«Farol»

Recebemos o n.º 14 da revista «Farol», curiosa publicação editada pelos Centros Escolares n.º 1 da Mocidade Portuguesa Feminina, do Liceu de Aveiro, com colaboração das alunas e alunos deste estabelecimento de ensino.

XXV Aniversário do Centro de Educação e Recreio de Vagos

Em 6, 7, 8, 12 e 13 do mês em curso, realizam-se diversos actos comemorativos do XXV Aniversário do Centro de Educação e Recreio de Vagos.

Em 6, pelas 11 horas, será celebrada missa de sufrágio pelos sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério da vila.

Nos dias 7 e 8, pelas 20.30 horas, efectua-se um torneio de ping-pong inter-sócios.

O Pé Descalço

Uma nota da Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Em nota recentemente fornecida à Liga Portuguesa de Profilaxia Social pelo Hospital Joaquim Urbano, do Porto, sobre os casos de tétano veiculado pelo «pé descalço» tratados naquele estabelecimento durante o 2.º semestre de 1963 e 1.º semestre de 1964, verifica-se que em 10 internamentos se registaram 6 casos de morte. O facto sugere algumas considerações.

Foi em Janeiro de 1928 que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social iniciou uma vasta campanha, elevada à escala nacional, contra o inestético, indecoroso e anti-sanitário hábito do «pé descalço». A Liga de Profilaxia, sempre atenta e vigilante, nunca deixou de pugnar, ano após ano, dia após dia, pela extinção de tão maléfico e execrando costume, e de denunciar, muitas vezes com inusitado vigor, atitudes e situações que negativamente se reflectem em marcha da campanha, obstando a uma colheita de frutos que os portugueses verdadeiramente esclarecidos tanto apetecem.

Há que usar de intransigência na repressão do pé desnudo, já que tergiversar com o mal, por desinteresse, comodidade ou falso sentimentalismo, é acamaradar com uma ignorância grosseira; é propiciar o desenvolvimento de uma mentalidade primária há muito extinta do seio das nações mais progressivas e civilizadas; é pactuar, criminosamente, com a morte.

Que nenhum português deixe de cooperar, enérgica e persistentemente, na luta contra o «pé descalço», em especial as Ex.mas Autoridades. Já vai sendo tempo de se aliviar o erário público das onerosas despesas que caracterizam os tratamentos de tétano; já vai sendo tempo de ser banido um hábito que só nos envergonha, nos vexa e nos inferioriza; já vai sendo tempo de se arrebatar às garras da morte a vida de tantos seres que inglòriamente se perdem para a Família, para a Sociedade e para a Pátria.

Discreteando...

Continuação da primeira página

e vá ecoar na consciência dos aveirenses.

Há que manter a continuidade da obra assistencial da «Gota de Leite», em homenagem à memória do seu Fundador, e em reconhecimento e apoio ao sacrifício dos que, presentemente, se empenham na sua sustentação: o Dr. Alvaro Sampaio, com alguns colaboradores, amigos e dedicados na Direcção: o Dr. Assis Maia, Carlos Alberto Machado, Aristides Tavares Ferreira e Henrique Ramos e ainda o médico Dr. Gabriel Faria, actual director clínico sem qualquer remuneração.

Ao sacrifício e esforço dos poucos *que lhe dão vida, há que juntar um pouco do esforço e sacrifício do maior número: — daqueles que possam e queiram colaborar na prática do Bem, que, felizmente, ainda não hão-de escassear.*

O Dispensário precisa de auxílio? Se assim é, às Entidades Oficiais, à Assistência em especial, compete o encargo de uma boa parte dele; a outra parte irá para aqueles que queiram empenhar-se na manutenção desta grande obra de protecção à criança.

Há sócios protectores *da «Gota de Leite». Pois bem: Que se lance e desenvolva uma campanha de obtenção de* novos sócios, *na qual* todos *podem colaborar.*

Gasta-se tanto em coisas bem dispensáveis, que umas «migalhas», *de boa vontade para uma Instituição de tanta grandeza moral não serão incomportáveis para corações bem formados.*

Que cada um procure obter um novo sócio, *e o Dispensário de Higiene Maternal e Infantil verá aumentados os seus créditos, de forma a poder cumprir a sua nobre e elevada missão.*

José Duarte Simão

Tomás Alcaide

Continuação da primeira página

como fàcilmente se entende, provocou no país inteiro um sentimento de dramática expectativa, logo traduzido no sem número de perguntas e votos de melhoras que constantemente chegam à nossa Redacção e ao Hospital de Santa Joana. A própria cidade estremeceu doloridamente, na consciência de quanto significa ter dentro de seus muros, em transe tão amargo, o maior e mais glorioso vulto da Arte lírica nacional.

Interpretando o sentir de todos os nossos conterrâneos e de todos os portugueses, o «Litoral» deseja ao insigne Artista um feliz restabelecimento, confiando em que numa data não muito longínqua, será finalmente possível a Tomás Alcaide dar aos aveirenses a lição que lhes prometera — lição que eles entusiàsticamente aguardavam, porque com razões de sobra a anteviam magistral.

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

dentro dela, a pontos de, na baixa-mar, a paisagem se tornar desoladora e comovente até às lágrimas daqueles que são daqui, e tudo sentem dentro de si, porque sempre de tudo alimentaram o seu espírito; a beleza dos seus canais, que se têm deixado poluir e assorear, quando é verdade que eles estão para a Ria e para a Barra como o aparelho circulatório está para o nosso corpo, e se deixaram anquilosar, ao mesmo tempo que, lá fora, em circunstâncias idênticas, mas menos favoráveis, se cavaram e renovaram, aos milhares de quilómetros; tudo, enfim, quanto possa enumerar-se, salientar-se e impor-se naturalmente, não chega para fazer turismo a sério, e... nem mesmo a brincar, muito embora a gente, em prosa, ou estâncias que faz em horas calmas, tente reabilitar um passado que não vai longe!...

E, a propósito, está a pingar-me, do bico da caneta, a resposta a uma pergunta-observação que recebi há dias, em carta amiga, vinda de longe, que reza assim: «Por que me fala V. com tanta frequência em Aveiro e na sua Ria? O que o atrai nela, a pontos de quase sempre, em prosa e verso, a trazer à baila?...».

Vou ver se lho digo aqui, à guiza de resposta, para que lhe chgue às mãos, e que remeterei à sua língua, se, para isso, conseguir bojo e tempo...

A Ria é o mais terno, delicioso e prolongado abraço dado pelo Oceano Atlântico à região de Aveiro, e os seus braços abrem-se, para Norte e para Sul, por quilómetros de extensão, e por entre o mais úbero dos terrenos que se espraiam, entre a serra, o mar e o céu, na mais bela e surpreendente paisagem da costa portuguesa, do Minho ao Algarve. E os seus canais, que recortam a mesma paisagem, em todas as direcções, constituem, vistos do ar, o mais lindo panorama que jamais foi dado contemplar a olhos ávidos de beleza!...

Os extensos pinheiros que a orlam e amenizam; as suas marinhas e montes de sal, que, no verão, recordam cisnes pousados em canteiros; os inúmeros barcos que a sulcam, quer na apanha do moliço, quer na faina da pesca; as suas extensas campinas, onde a policromia do verde se casa alegremente com o poalho que a enorme evaporação dela emana, matizando o espaço em refringências que extasiam; o ciciar da aragem, por tardes amenas, nas catedrais dos seus pinheiros baixinhos e das suas acácias floridas; o resfolegar das marés, à hora do sol posto, nos lindos poentes outonais, que os não há mais belos em parte alguma do mundo; a azáfama que de toda a terra brota, aqui sulcando o solo, além fazendo e rendo o sal, e, por toda a parte, fumegando o branco das fábrica e o esfuseado das inúmeras fábricas que já hoje povoam a região toda; as suas populações ribeirinhas, densas como formigueiros, algumas, outras obreiras como enxames, e quase todas anfíbias, porque são, ao mesmo tempo, da terra e da água, aos dois arrancando o pão do corpo, enquanto o do espírito se carreia em centenas de escolas, de todos os tipos e especialidades; as suas praias, onde o sol e o iodo, combinados, um pelo poalho salgado das ondas, o outro emanando das algas, em tal quantidade que logo a pele lhe sente os efeitos; as suas festas e romarias, de procissões garridas e tradicionalmente alegres, às quais, não raro, as populações rurais emprestam brilho e côr, beleza e esmero característico; toda a vida, enfim, intensa e variada, que para logo a caracteriza e impõe, fazem, desta região, uma das mais lindas do Portugal de ontem e de hoje!... E...

A água tem tanta graça,
Tanto chiste e tanta vida,
Que a gente, sempre que passa,
Na Ria, ao vê-la mexida,
Sente a vida que perpassa
Na graça nela contida!...

É que nós, os homens da beira Ria, temos a nostalgia da água, e manifestamo-lo em tudo, e por tudo!...

E lá me perdi eu, mais uma vez, no descritivo *para fora*, quando a verdade é que eu apenas pretendia focar o de cá de dentro.

Mas, lá diz a sabedoria das nações, «há mais marés do que marinheiros», muito embora estejamos em região onde eles abundam!

E depois... há sempre tempo de voltar ao assunto, que, se não é infinito, é tão vasto como a Ria, e tão longo como ela, que se estende de Ovar a Mira.

M. D.

Cortejo de Oferendas

Continuação da primeira página

nestas colunas —, o cortejo não pôde revestir-se do luzimento e colorido habituais em jornadas idênticas. Esta contrariedade, porém, não ofuscou o significado nem prejudicou o fecundo resultado da magnífica jornada de caridade em favor do Hospital. Os aveirenses corresponderam: ninguém negou o seu óbulo.

Dada a grandiosidade e a variedade das ofertas — a avaliar pelo montante dos géneros e materiais trazidos ao Hospital —, não foi possível obter números definitivos sobre o rendimento do cortejo. Calcula-se, no entanto, que a importância global dos donativos (a que o *Litoral* já fez referência) e das ofertas atinja os setecentos contos.

Abria o cortejo a charanga do Asilo Escola Distrital, seguindo-se representações das duas corporações locais de Bombeiros Voluntários, a Mesa e Corpo Clínico do Hospital e outras representações. Após estas sucederam-se, com grupos de crianças e de adultos, e as respectivas juntas de freguesia; e, com camionetas e furgonetas carregadas de produtos agrícolas ou lenha, as povoações rurais.

Em primeiro lugar a freguesia de Aradas e na sua peugada, cada qual caprichando no aspecto e no luzimento da sua embaixada, Cacia, Eixo, Nariz, Requeixo, S. Jacinto e Oliveirinha. Por fim, Esgueira, Vera Cruz e Glória — as da área citadinha — e, a encerrar o desfile, a Banda Amizade.

Nalgumas representações davam pitoresca nota folclórica, grupos de raparigas e rapazes, com seus trajes e descantes típicos.

De assinalar ainda um outro carro alegórico ou de empresas industriais que também desta maneira se quiseram associar ao frutuoso cortejo a favor da benemérita e necessitada instituição assistencial.

Na Praça do Marquês de Pombal, erguia-se uma tribuna, onde assistiram ao desfile, além de outras, as seguintes entidades: Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito; D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro; Dr. Aulácio de Almeida, Presidente da Junta Distrital; Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar: Comandante Agostinho Simões Lopes, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Armando Lúcio Vidal, Juiz-Ajudante do Círculo Judicial de Aveiro; Dr. Artur Alves Moreira, Deputado por Aveiro; e Boaventura Pereira de Melo, Director do Distrito Escolar.

Cortejo de Oferendas

Agradecimento

A Comissão Central Executiva do Cortejo de Oferendas a favor do Hospital de Aveiro, reconhecidamente agradece às Autoridades Militares e Civis, à cidade de Aveiro, às Juntas de Freguesia e a todos os seus colaboradores, às Comissões de Ruas, aos Reverendos Párocos, ao Comércio, Indústria, Empresas de Transporte e Camionagem, Clubes, Escuteiros, Sindicatos, não esquecendo a valiosa cooperação da Imprensa, numa palavra, a todos quantos tomaram parte nesta Cruzada de Caridade, a generosidade das suas ofertas e o seu contributo em trabalho.

A COMISSÃO

Manuel dos Santos Lousada
Governador Civil
Henrique Mascarenhas
Presidente da Câmara Municipal
Fernando Rui Corte Real Amaral
Delegado do I. N. T. P.
Manuel Simões Pontes
Provedor

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
2.ª feira . . .	M. CALADO
3.ª feira . . .	AVENIDA
4.ª feira . . .	SAÚDE
5.ª feira . . .	OUDINOT
6.ª feira . . .	NETO

Louvores para Militares Aveirenses, em Angola

Com uma palavra de felicitações e de muito regosijo, publicamos a seguir o teor dos louvores recentemente concedidos em Angola a jovens militares aveirenses, pelo Comandante da Companhia em que todos se encontram integrados:

/.../ louvo o ALFERES MILICIANO FAUSTO TAVARES MIGUÉIS PICADO, por durante os dois meses em que tem desempenhado as funções de Chefe da Contabilidade, revelou possuir excepcionais dotes de inteligência e um sentido perfeito das responsabilidades do seu cargo.

Não estando preparado profissionalmente para enfrentar as dificuldades dum Conselho administrativo tão complexo, foi um óptimo colaborador do Ex.mo Tenente-Coronel Inspector Administrativo, apreendendo com facilidade, durante os quase oito meses que durou a inspecção ao C. A., toda a mecânica da contabilidade, graças às suas extraordinárias qualidades de trabalho, zelo e método inexcedíveis.

O ALFERES FAUSTO, para quem as horas do dia e da noite não contavam, desenvolveu um esforço físico e intelectual extraordinários, pondo por vezes em perigo a sua saúde.

Oficial de fino trato e esmerada educação, com nítida noção do cumprimento dos seus deveres, em pouco tempo grangeou a simpatia e consideração dos seus camaradas e dos seus chefes.

É com muita satisfação que o seu Comandante lhe expressa público louvor e o considera como oficial distinto e de reais méritos. /.../

* * *

/.../ louvo o FURRIEL MILICIANO AIRES SOARES RODRIGUES, porque, no desempenho das funções de amanuense do Conselho Administrativo desta Unidade se ter revelado um óptimo colaborador, demonstrando possuir, em elevado grau, extraordinárias qualidades de trabalho, não se poupando a esforços a fim de conseguir que os serviços a seu cargo se mantivessem em dia, mesmo acumulando com outros durante períodos de grande sobrecarga de trabalho, qualidades estas que, aliadas a uma extrema correcção e lealdade manifestadas, o creditam como um bom exemplo a seguir pelos outros camaradas, sabendo com a sua acção grangear a estima e consideração dos seus superiores. /.../

* * *

/.../ louvo o FURRIEL MILICIANO LUIS OLINTO GOMES NETO, porque, no desempenho das funções de amanuense do Conselho Administrativo desta Unidade, tem evidenciado muita dedicação e competência técnica no serviço de que foi encarregado, sendo ao mesmo tempo um militar aprumado, dinâmico e respeitador, creditando-se como um excelente colaborador e como um bom exemplo digno de ser seguido. /.../

Pela Mocidade Portuguesa

As Comemorações do 1.º de Dezembro em Aveiro

Promovidas pela Delegação Distrital da M. P., efectuaram-se, na terça-feira, as já tradicionais comemorações do 1.º de Dezembro. Pelas 10 horas, na Sé, o Assistente Distrital da M. P., Mons. Aníbal Ramos, celebrou missa, acolitado pelo Rev.º Padre Mário Sardo.

Efectuou-se, depois, a concentração dos filiados junto do Padrão dos Descobrimentos, na Rua do Infante D. Henrique. A «charanga» do Asilo (Centro Extra Escolar n.º 2) executou a Marcha da M. P. — após o que o graduado Anselmo Vieira procedeu à leitura do «compromisso», que os novos filiados ratificaram, e o filiado Carlos Vieira da Silva evocou a data que se celebrava.

Feita a entrega de insígnias aos novos comandantes de «grupo» e «castelo», ouviu-se o Hino da Restauração e o sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P., proferiu um discurso patriótico.

A seguir, graduados da M. P. e da M. P. F. depuseram ramos de flores na base do Padrão dos Descobrimentos, e iniciou-se um desfile da «falange», comandada pelo graduado António Simões Dias, por várias ruas da cidade, depois de passar diante das entidades oficiais.

De tarde, em Vilar, realizou-se uma prova distrital de corta-mato, em que obtiveram as melhores classificações: Vanguardistas - A — *1.º Manuel Marques da Silva; 2.º Norberto Martins Viana.* Vanguardistas-B — *1.º Júlio Cirino Rocha; 2.º Mário Simões Cordeiro. Ao Centro Escolar n.º 1 da Ala de Aveiro foi atribuido o troféu «Restauração».*

Assistiram às diversas cerimónias numerosas autoridades e entidades aveirenses, principalmente personalidades ligadas ao ensino ou à M. P..

Mocidade Portuguesa Feminina

«Dia da Imaculada Conceição»

Para comemorar o «Dia da Imaculada Conceição», na próxima terça-feira, 8 de Dezembro, a Mocidade Portuguesa Feminina manda celebrar missas, pelas 11 horas, nas igrejas paroquiais da Glória, Vera-Cruz, Esgueira e Gafanha da Nazaré.

No mesmo dia, pelas 15 horas, será inaugurada uma exposição de berços e enxovais, na Secção Feminina da M. P. F. do Liceu Nacional de Aveiro.

Nova Exposição na «Galeria Borges»

Hoje, pelas 17 horas, a «Galeria Borges» inaugura uma exposição de seleccionadas e afamadas reproduções internacionais de obras de grandes nomes da pintura: Da Vinci, Renoir, Van Gogh, Picasso, Utrillo, Modigliani, Dufy, Gauguin, Degas, Cézanne, Vlaminck e Wathanuki — além de outros.

Pelo Clube dos Galitos

As Comemorações do «X Dia do Selo»

Cumprindo-se o programa que nestas colunas divulgámos, decorreram com grande brilhantismo as comemorações do «X Dia do Selo», promovidas nesta cidade pela dinâmica Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

— Sob presidência do Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, efectuou-se, na tarde do dia primeiro, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma sessão solene — que constituiu significativa e justíssima homenagem aos srs. José da Purificação Morais Calado, fundador e primeiro Director da revista «Selos & Moedas» (cujo segundo aniversário também ali se festejava),, e Dr. Jorge de Melo Vieira, devotado amigo da Secção Filatélica e seu representante junto da Federação Portuguesa de Filatelia, da qual trouxe expresiva mensagem para Aveiro. A ambos foram entregues diplomas de *Sócios de Mérito* — justíssimo galardão cujo merecimento foi revelado pelos srs. Dr. José Pereira Tavares e Eng.º Paulo Seabra Ferreira, Presidente da Secção Filatélica.

O médico sr. Dr. António de Almeida Figueiredo, de Lisboa, proferiu uma palestra sobre «Filatelia», fazendo curiosas considerações sobre a história do selo postal e das suas contrafacções.

Ao fim da tarde, no salão nobre do Teatro Aveirense, foi inaugurada a «III Exposição Filatélica Inter-Sócios» e uma exposição de moedas — certames que reunem perto de cinco dezenas de participantes, com admiráveis e interessantíssimas colecções.

Até o dia 8, o público aveirense pode ainda visitar aquelas valiosas exposições, dentro do seguinte horário: *hoje, amanhã e terça-feira* — das 15 às 19 e das 21 às 24 horas; *segunda-feira* — das 15 às 19 horas.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 5 — às 21.30 horas

Programa duplo, com Petter Cushing, Yvonne Furneaux e Chistopher Lee no filme em *Technicolor* — **A Múmia;** e Herbert Lom, John Gregson, Sean Connery, Alfred Marks, Ivonne Romain, Olive Mc Farland e Kenneth Griffiths na película — **A Cidade Ameaçada.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme em *Fronscope* e *Eastmancolor*, com Jean-Paul Belmondo, Micheline Mercier e Charles Vanel — **Um Homem de Confiança.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 8, — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma espectacular produção, em *Totalescopee Eastmancolor*, com Rossana Podesta, Jeffries Lang, Philippe Lorcy, Gabriele Tinte e Luciana Angellilo — **O Império de Roma.** Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 5 — às 21 horas
Domingo, 6 — às 15 e às 21 horas

Um grandioso filme italiano em *Supercinescope* e *colorido* — **Jerusálem Libertada.** Com Francisco Rabal, Sylva Koscina, Giana Maria Canale e Rick Battoglia. Para maiores de 12 anos.

Atlântico Cine Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 6 — às 15.30 e às 21 horas

O grandioso filme — **O Regresso de Mascarilha.** Para maiores de 12 anos. No *Salão-Cinema*, grandiosa **Matinèe Dançante.** Para maiores de 15 anos.

Informações Agrícolas

Nova Campanha Vinícola

Sendo ainda elevadas as existências de vinhos em poder da produção, em virtude do volume considerável da colheita de 1963 e prevendo-se que a nova colheita será inferior às duas últimas, determinou a Secretaria de Estado do Comércio que a data fixada para a abertura da próxima campanha fosse adiada para 1 de Janeiro de 1965.

Tendo-se verificado que muitos dos vinicultores não juntaram ao seu manifesto de produção vinícola a declaração de capacidade de armazenagem, conforme foi pedido, chama-se a atenção dos interessados para o facto de que a falta da apresentação da referida declaração de capacidade de armazenagem pode invalidar qualquer intevenção da Junta a favor do referido vinicultor.

Mantém-se até 1 de Janeiro — início da próxima campanha — a proibição de trâsito de vinhos novos até àquela data, sendo pouco aconselhável que os vinicultores, sem conhecerem ainda a tabela da Junta Nacional do Vinho, que irá ser estabelecida, façam já contratos de promessas de vendas futuras por preços que podem vir a revelar-se como prejuízo.

A Junta Nacional do Vinho, em íntima colaboração com os representantes da vinicultura no seu Conselho Geral, tem quase concluido o estudo dos moldes da intervenção no mercado (financiamento e compra de vinhos) a praticar na próxima campanha, e que constitui mais um motivo para não ser prudente à vinicultura, estar a acertar preços inferiores ao que podem vir a praticar-se e a dar atenções a certas notícias e informações sem fundamento, que, certamente, não são concebidas em benefício dos vinicultores.

Por outro lado está a admitir-se que a intervenção no mercado possa ser acompanhada de outras medidas complementares que tornem muito mais eficiente a defesa de preços, medidas estas que que não poderão, naturalmente, beneficiar aqueles que — antes do início da campanha — já tiverem prometido a venda dos seus vinhos em condições inferiores às da tabela.

Era o que em defesa dos legítimos interesses da vinicultura é dever levar ao conhecimento da vinicultura, na certeza de que, com a colaboração de todos, se poderá alcançar uma eficiente intervenção na próxima campanha.

União Internacional de Enologia

Em seguimento de uma reunião internacional realizada na Estação Enológica de Narbonne (Sul da França), em 6 de Junho último, realizou-se no sábado, em Madrid, uma nova reunião de enólogos franceses, italianos, espanhois, americanos e portugueses.

Pretende-se criar uma União Internacional de Enologia e foram discutidos, para o efeito, o projecto dos respectivos estatutos.

Portugal foi convidado a participar nos trabalhos, a fim de, como importante País vinícola que incontestàvelmente é, figurar no número de paíse fundadores da projectada União Internacional de Enologia.

Faleceram :

Dr. Juiz Nogueira de Lemos

Na próxima localidade de Alquerubim, sua terra natal, faleceu, na penúltima terça-feira, com a provecta idade de 85 anos, o sr. Dr. Alberto Nogueira de Lemos, Juiz de Direito, há muito aposentado.

Credor do maior respeito, por suas virtudes e qualidades, o integérrimo magistrado fez da sua vida exemplo de rara inteireza de carácter.

Após cerca de vinte anos de judicatura em África e de brilhante carreira pelas comarcas de Alcácer do Sal, Évora, Castro Daire, Ovar e Lisboa, o sr. Dr. Alberto Nogueira de Lemos passou a viver em Alquerubim, constituindo justificado orgulho e motivo de veneração dos seus devotados conterrâneos.

Era casado com a sr.ª D. Celina deVasconcelos Nogueira de Lemos; pai da sr.ª D. Maria Alice de Lemos Godinho, esposa do sr. Dr. Eduardo Godinho, e do sr. Dr. Alberto de Vasconcelos Nogueira de Lemos, conceituadíssimo médico em Aveiro, marido da sr.ª D. Maria Carolina Soares Nogueira de Lemos; e avô da sr.ª D. Maria Celina Nogueira de Lemos Godinho, do sr. Dr. Jorge Alberto Nogueira de Lemos Godinho e de Ana Maria, Maria Manuela, Maria da Graça, Maria Isabel, Alberto José e António Manuel Soares Nogueira de Lemos.

A família do saudoso extinto manda rezar missa de 7.º dia na próxima 4.ª-feira, 7, na igreja paroquial de Alquerubim, pelas 10 horas.

José de Pinho

Em 3 do corrente, pouco depois da meia-noite, faleceu, na sua residência da Rua Tenente Resende, o artista aveirense José de Pinho.

Já nonagenário, e há alguns anos doente e de cama, a todo o momento se esperava o funesto desenlace; mesmo assim, a notícia que correu pela cidade às primeiras horas da madrugada, causou a maior consternação. É que desaparecia o decano dos artistas plásticos de Aveiro e uma das mais venerandas figuras citadinas.

A vida de José de Pinho merece comovida e respeitosa evocação — e aqui lhe faremos com a devida amplitude. Por agora, limitamo-nos a afirmar que Aveiro está de luto pela morte de um homem que, durante a sua longa e profícua existência, esteve sempre na primeira linha das grandes realizações aveirenses.

José de Pinho deixa viúva a sr.ª D. Maria da Maia Pinho; era pai da sr.ª D. Maria do Carmo de Pinho Mieiro, esposa do gerente em Coimbra do Banco Português do Atlântico, sr. Ricardo do Nascimento Mieiro; avô da menina Maria Rosa de Pinho Mieiro e dos meninos Ricardo José e João Manuel de Pinho Mieiro; cunhado dos srs. António dos Santos Silva, Francisco Nunes da Maia Júnior e José Vieira de Oliveira Barbosa; e tio das sr.ªs D. Ofélia de Resende Ferreira, D. Maria do Carmo, D. Gabriela, D. Julieta e D. Isabel Velez e do sr. Raúl Velez, das professoras D. Maria da Conceição Vieira Barbosa e D. Maria Cândida Moreira da Maia e dos srs. João José Vieira Barbosa e Francisco Manuel Vieira Barbosa.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Costureira - precisa-se

— Calceira e coleteira. Muito competente. Obras muito bem pagas.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 85-B.

Vende-se

Mobília de Sala de Janta e outros móveis. — Rossio n.º 17 (junto à Guarda Fiscal).

Ferramenteiro

Admite fábrica em Aveiro. Resposta a este jornal ao n.º 253.

FAZEM ANOS

Hoje, 5 — As sr.as D. Elmeia Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, D. Maria Gamelas Santana, esposa do sr. Tenente Manuel Nogueira Santana, D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposa do sr. Virgílio de Oliveira, e D. Zulmira Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira.

Amanhã, 6 — As sr.as D. Ermelinda Vidal Leite Pais e seu marido, sr. António Ferreira Leite Pais, e D. Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, esposa do sr. José Bernardino Lopes Tavares; os srs. António Mendes de Andrade Piçarra, José Marques de Almeida, residente no Brasil, José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor, e José Maria Pereira Rego, filho do sr. João Rego; e as meninas Ismália da Conceição Graça da Silva, filha do sr. Salviano Gomes da Silva, e Anabela Almeida Freitas, filha do sr. João Máximo Freitas.

Em 7 — A sr.ª D. Maria Margarida Ventura Gamelas Castilho, esposa do sr. Fausto Castilho; e os srs. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira e Manuel Pascoal.

Em 8 — As sr.as D. Maria Perpétua da Encarnação Dias da Silva, esposa od sr. Eng.º Gumerzindo Henriques da Silva, D. Maria Ângela de Seabra Oliveira, prof.ª D. Armanda da Conceição Vieira, esposa do sr. Manuel dos Santos Ferreira, e D. Elvira Maria Borrego; os srs. Diogo Viana de Lemos, Francisco Simões Cruz, José Gil Carvalho da Silva e João Gonçalves Rodrigues Costa, ausente em Moçambique; e a menina Maria da Conceição Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, ausente em Joanesburgo (África do Sul.

Em — A sr.ª D. Magda de Pinho Freitas, esposa do sr. Caronel António de Pinho Freitas, Director da Escola Central de Sargentos, em Águeda; o sr. Dr. João Salgueiro Pessoa; e o menino Carlos Manuel Dias Melo, filho do sr. Manuel dos Santos Melo.

Em 10 — As sr.as D. Maria Alice Ferreira Raposeiro Henriques dos Santos, esposa do sr. José Henriques dos Santos, D. Maria do Rosário Martins Lemos, esposa do sr. Elísio Ferreira dos Santos, D. Maria das Dores de Pinho da Maia Romão, esposa do sr. José Vieira da Maia Romão Mateus, D. Ana Pinto Gonçalves, esposa do sr. José António Pereira, ausentes no Alto de Catumbela (Angola), e D.Graciete Migueis Picado; os srs. António Marques da Cunha, Manuel Georgino Ferreira de Bastos e Henrique Nunes Martins, residente em Luanda; e a menina Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira.

Em 11 — A sr.ª D. Maria de Melo Mendonça Ferreira, esposa do sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior; e o sr. Luís Fernando Reis Adão.

CASAMENTO

No domingo, dia 15 de Novembro, na igreja de Santo Ildefonso ,no Porto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Martel, filha da sr.ª D. Maria Luísa Dias Ferreira e do sr. Zacarias Martel, com o nosso conterrâneo sr. Joaquim Pereira Fernandes, Oficial Náutico e antigo futebolista do Beira-Mar, filha da saudosa D. Generosa Pereira e do sr. Abel Fernandes.

Foi celebrante o Rev.º Padre João Alves Dias, tendo sevido de padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, a sr.ªD. OlindaPereira, sua tia, e o sr. José Fernandes, seu irmão.

Ao novo lar, desejamos as melhores venturas.

PARA O ESTRANGEIRO

Contratado por importante firma industrial do Canadá, já se encontra em Toronto, acompanhado de seus filhinhos e esposa, D. Maria da Soledade de Sousa Silva e Christo da Cruz, filha do nosso saudoso colaborador Dr. José Christo, o eng.º-quimico Aires Mário da Cruz, que, durante alguns anos, nos postos de alferes, e tenente-piloto-aviador, foi instrutor de pilotagem na Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto.

Pede-nos o eng.º Aires da Cruz que apresentemos os seus cumprimentos de despedida, e os de sua mulher, a todos os bons amigos aveirenses.

Dr. Pedro A. Gonçalves

ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

RETOMOU A CLÍNICA

Consultas das 14 às 16 horas

Dr. F. Romão Machado

DOENÇAS TROPICAIS
CLÍNICA GERAL

Consultas das 10 às 12 e das 4 da tarde em diante

Residência: Rua de José Estêvão, 21
Telefone 23008

CONSULTÓRIO: Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º Dto.
Telefone 22235

AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Notário — Licenciado — Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de onze de Novembre de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas quarenta e três, a folhas quarenta e quatro, verso, do Livro próprio Número cento trinta e dois-B-, das notas deste cartório, Arménio Bolais Mónica, casado com D. Rosa Ramos Mónica, industrial, morador na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ilhavo, cedeu a D. Madalena de Jesus Mónica, doméstica, casada com Manuel Dias Sobral, residente na cidade do Porto, na Rua do Padrão, trezentos vinte e oito, a sua Quota, do valor nominal de cento e oitenta mil escudos, no capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de «Pescarias Sobral & Mónica, Limitada», com sede na cidade de Aveiro, na Rua do Doutor Bernardino Machado, número cinco, freguesia da Vera-Cruz.

Mais se certifica, que a cessão ficou pendente de ratificação pela cessionária.

E' certidão narrativa que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, trinta de Novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral * N.º 526 * Aveiro, 5-12-1964

TECILAN

Agente exclusivo da fábrica de camisas

EVERESTE

Av. Dr. L. Peixinho, 350

AVEIRO

Motorista profissional

Oferece-se c/ carta ligeiros e pesados. Boas condições.

Resposta à redacção ao n.º 250.

Vendem-se

— 2 casas c/ quintal - na Rua S. João de Deus n.º 73. Bairro do Vouga. - Tratar c/ Esmália de Almeida Ribeiro.

Empregada

— Com 18 anos de idade, sabendo Dactilografia com o Curso c/ distinção de Formação Feminina das Escolas Comerciais, deseja aplicar a sua actividade em escritório de uma empresa.

Dá referências. Resposta ao n.º 256.

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24508

AVEIRO

Guarda Livros

— Com longa prática de gerência e administração, montagem, seguimento e fecho de escritas, contabilidade e correspondência, sabendo inglês e francês, com 50 anos de idade, honesto, aceita escritas em Regimen Livre, dá todas as referências. Podendo até entrar em comparticipação com o capital de Esc. 100.000$00. Resposta ao n.º 255.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Terreno

Compra-se no centro da cidade, com área de 500 m². Resposta à redacção do Litoral ao n.º 252.

Vende-se

— Terreno para construções em óptimo local. Informa Mário Cordeiro, Rua da Agra — Aradas — Aveiro, ou com o mesmo na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
HIGIENE INFANTIL

CONSULTÓRIO: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E.
AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS: Das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Telefones { Consultório: 24172 / Residência: 24609

AS MARCAÇÕES TÊM PRIORIDADE

Comissionista

PRECISA-SE

— para vender alheiras. Dirigir a Maria E. Carvalho. — MIRANDELA.

José Manuel Cortesão

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Médico dos Serviços de Dermatologia dos Hospitais da U. de Coimbra

Doenças da Pele e Sífilis

(Tratamentos com Neve Carbónica)

Consultas: às 3.as feiras, das 9.30 às 12 h., no *Hospital da Misericórdia de Aveiro*

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232 B-*Telef.* 22359

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

Doenças do Aparelho Digestivo

Radiologia do tubo digestivo

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(esclerose e electrocirurgia de hemorroidas)

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Dr. Almeida Henriques

MÉDICO - RADIOLOGISTA

Exames de

RAIOS X

com hora marcada

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º — Telefone 22706

AVEIRO

CASA — Vende-se

na Praia da Barra de Aveiro, em frente à Assembleia. Aceitam-se propostas na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 149, 2.º-E. — AVEIRO

Dr. Fernando Seiça Neves

Asmas - alergias

Ex-Estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de La Concepcion (Dr. Jiménez Diaz) de Madrid e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona

Consultas a partir das 14.30 horas com marcação de hora

Consultório: Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º Esq.º-Sala 4

Residência: Rua de Ílhavo, 46-2.º Dto

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Germano Tavares da Fonseca

SOLICITADOR

Travessa do Governo Civil, 4-1.º
(Junto ao Palácio da Justiça)

AVEIRO

Vende-se

— Bairro de bom rendimento e terreno para construções. Informa esta Redacção.

Força Aérea

Base Aérea n.º 7

Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso até 15 de Dezembro para fornecimento de géneros: Mercearia, Pão, Carnes, Peixe e Azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Janeiro e terminará em 31 de Março de 1965.

Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta e como caução, a importância de 500$00 (Quinhentos escudos), que levantarão caso não lhe seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo, todos os dias úteis, das 9 às 16 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 1 de Dezembro de 1964.

O Chefe da Contabilidade,

Mário Guimarães Folhadela Marques

Ten. do S. I. C.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

LOJAS para escritório ou estabelecimento

Alugam-se duas no centro da cidade. Tratar na Travessa do Tenente Resende, 25-2.º Esq. — AVEIRO.

J. Rodrigues Póvoa

EX-ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA

CLÍNICA CARDIOLÓGICA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

Consultório: Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to
Telef. 23875

Residência: Avenida Salazar, 46-1.º D.to
Telef. 22750

AVEIRO

Vende-se

Em óptimo local casa de r/c e 1.º andar e terreno para construções. Nesta Redacção se informa.

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE 52172 ● ALBERGARIA-A-VELHA

AOS ARMADORES E CAPITÃES DOS BARCOS DA PESCA DE ARRASTO

Atenção — Importante

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*
EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*
EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:

CABLE AND WIRELESS, LIMITED

QUINTA NOVA — CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

continuação da última página

Boavista — Beira-Mar

compartimentos defensivos, e um tanto ainda por inépcia dos rematadores...

Prémio para uns, castigo para outros — que, em resumo, espelham um resultado que assenta como luva ao trabalho de axadresados e beiramarenses.

Os lances em que o golo esteve mais perto de surgir, caso curioso, pertenceram em número igual a cada grupo. Aos 13 m., Diego isolou-se mas rematou por alto, fazendo gorar a oportunidade; aos 20 m., no seguimento de um corner, *Celestino cabeceou bem, mas Girão, sobre o risco, salvou o golo; aos 57 m., um poderoso pontapé de Brandão proporcionou a Vieira a «defesa do desafio», num aparatoso voo que evitou um tento; e, aos 77 m., foi Adelino que se distinguiu, em arrojado mergulho, para deter um remate de Germano.*

Na turma boavisteira, Vieira e Francelino foram elementos destacados, seguidos por Saul, João e Adérito.

No Beira-Mar, a defesa foi o sector mais em evidência, com relevo para Liberal e Adelino. Evaristo foi generoso e Brandão jogou em bom plano. Na dianteira, o trio central notabilizou-se, mormente Diego, credor de boa nota.

Arbitragem com deslises de visão, roçando o «caseirismo» nalgumas decisões.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 14 DO TOTOBOLA

13 de Dezembro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Benfica — Porto	1		
2	Belenenses — Varzim	1		
3	Braga — Setubal	1		
4	C. U. F. — Guimarães	1		
5	Torrense — Sporting			2
6	Famalicão — Peniche	1		
7	Espinho — Beira-Mar			2
8	Marinhense — Covilhã	1		
9	Salgueiros — Oliveiren.	1		
10	C. Piedade — Olhane.			2
11	Alhandra — Sintrense	1		
12	Beja — Barreirense			2
13	Montijo — Almada	1		

Sumária DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 9.ª jornada

Anadia - Valecambrense . . .	4-2
Cesarense - S. João de Ver .	3-2
P. de Brandão - Bustelo . . .	1-1
Alba - Cucujães	1-1
Esmoriz - Arrifanense	2-0
Ovarense - Estarreja	2-1
Lusitânia - Recreio	2-1

Resultados da 10.ª Jornada

Valecambrense - Lourosa . .	3-1
S. João de Ver - Anadia . . .	2-1
Bustelo - Cesarense	3-1
Cucujães - P. Brandão . . .	1-1
Arrifanense - Alba	2-1
Estarreja - Esmoriz	1-3
Águeda - Ovarense	1-0

Tabela da Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Valecamb.	10	9	0	1	30-16	28
Lusitânia	10	8	0	2	25 9	26
Recreio	10	7	0	3	21-11	24
Ovarense	10	6	1	3	14-7	23
Alba	10	6	1	3	23-10	23
Esmoriz	10	5	2	3	13-12	22
P. Brandão	10	3	4	3	16-17	20
Bustelo	10	4	2	4	9-11	20
S. João Ver	10	2	4	4	10-14	18
Anadia	10	3	2	5	18-23	18
Estarreja	10	1	3	6	12-22	15
Arrifanense	10	2	1	7	5-15	15
Cesarense	10	2	0	8	11-26	14
Cucujães	10	0	4	6	4-18	14

Jogos para amanhã

Valecambrense - S. João de Ver
Anadia - Bustelo
Cesarense - Cucujães
P. de Brandão - Arrifanense
Alba - Estarreja
Esmoriz - Recreio
Lusitânia - Ovarense

Reservas

Resultados da 4.ª Jornada

Espinho - Oliveirense	0-0
Ovarense - Cucujães	6-2

Resultados da 5.ª jornada

Valonguense - Alba	1-3
Cucujães - Espinho	1-6
Oliveirense - Feirense	1-0
Lamas - Ovarense	1-0

Tabelas de Classificação

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	2	1	0	5-3	8
O. do Bairro	2	1	1	0	4 2	5
Alba	3	1	0	2	6-7	6
Valonguense	2	0	0	2	1-4	2

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	5	4	1	0	10-0	14
Lamas	4	3	0	1	10-4	10
Feirense	4	3	0	1	8-4	10
Espinho	5	1	2	2	11-10	9
Ovarense	5	1	1	3	10-11	8
Cucujães	5	0	0	5	4-24	5

Jogos para amanhã

Oliveira do Bairro - Valonguense
Feirense - Lamas

Juniores

Resultados da 8.ª jornada

Anadia - Recreio	6-0
Vista-Alegre - Mealhada . .	3-4
Alba - Beira-Mar	3 3
Espinho - Sanjoanense-B . .	3-0
Estarreja - Ouarense	1-4
Cucujães - Valecamb.	5-3
Feirense - Sanjoanense-A . .	0-2
P. Brandão - Arrifanense . .	3-0
Oliveirense - S. João de Ver .	9-0
Cesarense - Bustelo	0-3

Resultados da 9.ª jornada

Ovarense - Anadia	1-2
Recreio - Vista-Alegre	4-2
Mealhada - Alba	3-1
Beira-Mar - Espinho	4-1
Sanjoanense-B - Estarreja . .	2 0
Bustelo - Cucujães	0-0
Valecambrense - Feirense . .	2-0
Sanjoanense-A - P. Brandão .	6 0
Arrifanense - Oliveirense . .	1-3
S. João de Ver - Cesarense .	0-0

Tabelas de classificação

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Recreio	9	8	—	1	37-18	26
Anadia	9	8	—	1	22-6	25
Ovarense	9	6	1	2	26-15	22
Mealhada	9	5	1	3	21-19	20
Espinho	0	4	—	5	20-20	17
Beira-Mar	9	3	2	4	16-18	17
Alba	9	3	1	5	20-19	16
Vista Alegre	9	2	1	6	16-27	14
Sanjoanen.-B	9	2	1	6	8-21	14
Estarreja	9	—	1	8	4-27	10

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Oliveirense	9	7	1	1	33 8	24
Bustelo	9	6	3	—	18-3	24
Sanjoan.-A	8	7	1	—	41-4	23
Cucujães	9	5	2	2	17-15	21
Feirense	9	3	1	5	8-16	16
Valecambren.	9	3	1	5	11-23	16
Cesarense	8	3	1	4	3-9	15
P. Brandão	9	2	1	6	5-18	14
S. João Ver	9	—	3	6	5-31	12
Arrifanense *	9	1	—	8	12-26	10

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

Anadia - Vista Alegre (3-1)
Recreio - Alba (5-1)
Mealhada - Espinho (0-5)
Beira-Mar - Estarreja (1-0)
Ovarense - Sanjoanense-B (2-2)
Cucujães - Feirense (1-1)
Valecambrense-P. de Brandão (1-0
Sanjoanense - Oliveirense (2-1)
Arrifanense - Cesarense (.D-V.)
Bustelo - S. João de Ver (2-0)

Principiantes

Jogos para amanhã:

Alba - Anadia
Estarreja - Ovarense
Mealhada - Beira-Mar
Cucujães - Espinho
Feirense - Bustelo
Sanjoanense - Valecambrense
Lamas - Oliveirense

Coisas... do Desporto

reconhece pùblicamente que o Sindicato de Treinadores tem como Presidente um indivíduo que só cria problemas ao Desporto?

Necessitará o Sindicato de Treinadores ou o seu Presidente de publicidade, mesmo feita através de comunicados, que servem o interesse de meia dúzia e têm ainda o cunho de comunicados--sádicos?

Francisco Dias

Basquetebol

tes antes do termo regulamentar — segundos apenas — o Galitos comandava a marcação, vindo a consentir a iguualdade, e a permitir o prolongamento que lhe foi fatal, por erro táctico.

ILLIABUM, 46 SANJOANENSE, 33

Jogo em Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Manuel Gonçalves e Manuel Arroja. As equipas utilizaram:

ILLIABUM — Lau 8-0, Cachim 4-6, Rosa Novo 4-9, Ramos 3-4, Rsende 6-0 e Vinagre 0-2.

SANJOANENSE — Armando 1-0, Martin, Aureliano 2-4, Manuel Pinho 9-8, Carlos Silva 0-2, Alberto Costa 4-3 e Nuno.

1.ª parte: 25-16. 2.ª parte: 21-17.

Os ilhavenses ganharam tranquilamente,num desafio bem disputado.

AMONÍACO, 44 ESGUEIRA, 48

Jogo em Estarreja, sob a arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Vitor Couto. Os contendores fizeram alinhar:

AMONÍACO — Ramos 0-6, Ilídio, Correia 9-6, Arlindo 11-7, Orlando Bote 1-2 e Mortágua 2-0.

ESGUEIRA — Raul, Martins de Carvalho 3-0, Cadete 7-2, José Luís Pinho 11-6, César 6-10, Salviano 0-3 e Calisto.

1.ª parte: 23-27. 2.ª parte: 21-.21

Partida equilibrada, com bom triunfo dos esgueirenses — que ensaiaram um novo *cinco-base* com magníficos resultados.

Juniores & Infantis

— Na ronda de abertura destes torneios, evidenciaram-se o Illiabum (juniores) e o Galitos (juniores e infantis), com a obtenção de elevados *scores*. Resultados gerais:

Juniores

Galitos — Sanjoanense . .	59-13
Illiabum — Esgueira	90-27

Infantis

Amoníaco — Juventude . .	32-13
Galitos — Sanjoanense . .	51-13
Illiabum — Esgueira	27 17
Asilo-Sangalhos	(a)

(a) — O jogo não se efectuou por falta de policiamento.

★ Para amanhã, o calendário indica os seguintes encontros:

Juniores

Sanjoanense — Illiabum
Esgueira — Sangalhos

Infantis

Galitos — Juventude
Sanjoanense — Illiabum
Esgueira — Sangalhos
Amoníaco — Asilo

A Festa de EVARISTO

Na terça-feira próxima, 8 de Dezembro, Dia de Feriado Nacional, realiza-se uma festa de homenagem ao actual «capitão» da equipa de honra do Beira-Mar, EVARISTO Miguel da Fonseca.

Atleta esforçado e dedicado, Evaristo bem merece que todos se lhe mostrem agradecidos ao brio e voluntariedade com que sempre tem defendido as cores do Clube.

Evaristo conta, actualmente, 28 anos, Iniciou-se no Sporting, na época de 1955--56, jogando nos juniores, aspirantes e reservas; transitou, por empréstimo, para o Oriental, durante uma temporada; e, por fim, há sete anos, ingressou no Beira--Mar.

Pelos beiramarenses, foi campeão nacional, da III e da II Divisão. Correcto, bom desportista, o «capitão» dos negro--amarelos foi uma vez expulso (injustamente, como na altura aqui se referiu) e castigado com suspensão por três jogos. Tal facto, porém, não invalida o que dizemos do atleta — dado que resultou de um deslize cometido pelo árbitro Álvaro Rodrigues, em desafio jogado na Covilhã, na época em que o Beira-Mar disputou a I Divisão.

Falando na festa, e repetindo o que tivemos ensejo de anunciar, referiremos que se efectuam dois encontros susceptíveis de interessar o público: OVARENSE--ALBA — partida entre duas equipas que sabem jogar a bola; e BEIRA-MAR - SANJOANENSE — prélio que põe frente-a-frente os actuais «leaders» do grupo nortenho da II Divisão.

O programa inicia-se às 13 horas.

COISAS... do DESPORTO

APONTAMENTOS DE FRANCISCO DIAS

ARA a próxima época de futebol, foi determinado pelo Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol, que os treinadores não possam ser, simultâneamente, jogadores-treinadores.

Esta sugere-nos um comentário, ao mesmo tempo que nos espanta, sobremaneira, que os críticos e os jornais da especialidade não tenham ainda abordado o assunto dentro da importância que na verdade lhe cabe. Mas como certamente o problema não afecta os interesses daqueles a que convencionaram chamar «grandes» — ninguém espera jamais ver o Benfica ou o Sporting com jogadores--treinadores — a infeliz determinação do Sindicato de Treinadores terá de ser cumprida sem que se levante uma voz em defesa dos clubes pequenos.

É de todos bem conhecida a difícil situação em que as colectividades com futebol se encontram e os demasiados encargos e compromissos que têm de suportar. Muitas delas, para poderem contratar um técnico, procuravam recrutar um elemento que, como jogador, preenchesse cabalmente um lugar, e que com a experiência colhida, ao longo da sua carreira, fôsse ainda uma utilidade. Isto representava uma economia grande para os clubes e dava ainda a oportunidade a muitos jogadores de se revelarem autênticos valores como treinadores, quando muitas das vezes haviam sido contratados mais pelas suas possibilidades de atletas do que pelo valor incógnito de orientadores. São estes os casos recentes dum Perez, no Varzim, dum Oñoro, no Seixal, dum Teixeira, no Braga, etc., exemplos cem por cento vitoriosos com conquistas de títulos de futebol nacional.

E se actualmente nenhuma colectividade pode contratar um técnico sem o curso oficial de treinador, que diferença fará ao Sindicato dos Treinadores ou ao futebol nacional que esses seus filiados, quando ainda se sintam com possibilidades e os clubes as reconheçam, acumulem as duas funções?

E que posição vão tomar as Associações — onde os clubes se «FILIAM» — e a Federação em defesa dos clubes e do Futebol, quando o próprio Presidente desta

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATO DE AVEIRO

A oitava jornada truxe-nos um desfecho algo surpreendente, visto o anterior comportamento das turmas do Sangalhos e do Galitos na presente época. Na verdade, o triunfo dos bairradinos não estaria nas previsões da maioria... até porque os aveirenses necessitavam de vencer para continuarem candidatos ao título.

Nos restantes desafios, o Illiabum ganhou com naturalidade, desforrando-se do único desaire que até agora conheceu; e o Esgueira, em Estarreja, prosseguiu a sua magnífica segunda volta, reeditando o anterior triunfo obtido sobre o Amoníaco.

Desta forma, ficam as duas jornadas a disputar (hoje e no próximo sábado), com enormes incógnitas e muito interesse — em relação ao apuramento do segundo grupo de Aveiro para o Nacional da I Divisão: Galitos, Sanjoanense e Esgueira têm, cada qual, as suas «chances»...

● *Resultados do dia:*

SANGALHOS-GALITOS . . . 49-34
ILLIABUM-SANJOANENSE . . 46-33
AMONÍACO-ESGUEIRA . . . 44-48

● *A tabela classificativa ficou assim ordenada:*

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	8	7	1	384-295	22
Galitos	8	5	3	314-261	18
Sanjoanense	8	4	4	376-356	16
Esgueira	8	4	4	340-367	16
Sangalhos	8	2	6	293-352	12
Amoníaco	8	2	6	292-355	12

● *Esta noite, pelas 22 horas, teremos os seguintes desafios:*

AMONÍACO-SANGALHOS (33-31)
GALITOS-ILLIABUM (32-36)
ESGUEIRA-SANJOANENSE (54-69)

SANGALHOS, 49 GALITOS, 34

Jogo no Campo do Colégio, em Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Aureliano Silva. Os grupos apresentaram:

SANGALHOS — Oliveira 16, Amílcar 4. Dr. Amândio 13, Eugénio 5, Manão 6, Martinho 4, Alberto 1, Antero e Muche.

GALITOS — José Fino 3, Albertino 1, Vitor 11, Pires 7, José Luís 5, João 2 e Helder 5.

1.ª parte: 20-14. 2.ª parte: 13-19.

No final, os grupos ficaram em igualdade de pontos: 33 para cada turma. No prolongamento, os bairradinos superiorizaram-se, de forma concludente (16-1!), ante a desorientação e o nervosismo dos alvi-rubros.

De notar que, poucos instan-

Continua na página 7

Novo Presidente da Comissão de Árbitros

Foi recentemente nomeado Presidente da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro o sr. Eng.º Joaquim Vieira Louzinha, Adjunto do Director do Porto de Aveiro.

A cerimónia da posse deverá realizar-se em breve, mas não foi designada ainda a respectiva data.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

ADA jornada, cada surpresa — parece «slogan» a que se tem vindo a dar cumprimento, mormente nas últimas jornadas. E agora, no último domingo, aí tivemos a comprovar aquela realidade a inesperada vitória dos penichenses na Marinha Grande. Realmente, o Peniche (com carreira irregular) impôs à turma da vila vidreira a sua primeira derrota do torneio. Deixou, portanto, de haver turmas invencíveis!

2-0, 3-0 e 4-0 traduziram triunfos caseiros (oportunos e valiosíssimos) da Oliveirense, do Salgueiros e do Espinho. Derrotados ficaram o Covilhã (sem vitória alguma desde que se deslocou a Aveiro), o Feirense e o Vila-Real — única turma que não sabe o sabor do triunfo.

A tangente, o Famalicão somou a segunda vitória, ante um grupo poderoso (Leça), melhorando a sua posição na tabela.

Finalmente, duas igualdades: em Lamas, após jogo disputado ardorosamente, a Sanjoanense deu-se por feliz com a repartição dos pontos; e, no Porto, Boavista e Beira-Mar, no jogo do dia, fizeram «match» nulo. Aqui, tudo ficou certo, dado que o triunfo de uma das equipas ficaria como castigo injusto para a outra...

Deste jeito, o trio da frente desfez-se — com o atraso do Marinhense. Beira-Mar e Sanjoanense continuam lado-a-lado, no comando, mas o pelotão dos perseguidores é numeroso, com atrasos mínimos.

A luta promete. A prova vai ser invulgarmente imbuída de interesse.

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE - SALGUEIROS
LEÇA — LAMAS
VILA REAL — FAMALICÃO
PENICHE — ESPINHO
BEIRA-MAR — MARINHENSE
COVILHÃ — BOAVISTA
FEIRENSE — OLIVEIRENSE

NO 7.º DIA

Lamas, 2 . . . Sanjoanense, 2
Famalicão, 2. . . . Leça, 1
Espinho, 4 . . . Vila Real, 0
Marinhense, 0 . . . Peniche, 1
Boavista, 0 . . . Beira-Mar, 0
Oliveirense, 2 . . . Covilhã, 0
Salgueiros, 3 . . Feirense, 0

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	7	3	3	1	16-10	9
Sanjoanense	7	3	3	1	10-6	9
Salgueiros	7	2	4	1	9-4	8
Boavista	7	3	2	2	9-6	8
Oliveirense	7	3	2	2	12-9	8
Marinhense	7	2	4	1	6-4	8
Peniche	7	3	2	2	8-10	8
Leça	7	3	1	3	16-11	7
Covilhã	7	3	1	3	12-10	7
Espinho	7	3	1	3	10-11	7
Famalicão	7	2	3	2	5-7	7
Lamas	7	1	4	2	7-8	6
Feirense	7	1	2	4	9-16	4
Vila Real	7	0	2	5	5-22	2

Boavista, 0 — Beira-Mar, 0

Jogo no Campo do Bessa, no Porto, sob arbitragem do sr. Barros de Araújo, de Vila Real. Os grupos apresentaram:

BOAVISTA — Vieira; Augusto, Francelino e Saul; Celestino e Serafim Ribeiro; Germano, João, Perrichon, Adérito e José Maria.

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Liberal e Jacinto; Brandão e Evaristo; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e José Manuel.

ficha do jogo

O jogo decorreu em nível de bastante agrado, muito embora a chuva e o terreno (enlameado e pesado) tivessem impedido os jogadores de dar o seu melhor rendimento. O recinto apresentou-se, de facto, pouco propício ao desenvolvimento de melhor futebol.

A luta foi ardorosa, entusiástica, viril. Houve dureza, mas a correcção imperou, norteando a acção de todos os jogadores. Miguel, que reaparecia na turma aveirense, foi «tocado» por Celestino, após o intervalo, e teve de ser assistido fora do rectângulo — estando ausente do jogo cerca de um quarto de hora.

O jogo foi de nervos. Houve vibração, e momentos de grande frisson — junto de ambas as balizas. Mas o marcador permaneceu em branco, ao cabo dos noventa minutos, um tanto por incontestável mérito dos

Continua na página 7

AUTOMOBILISMO

ISPUTARAM-SE em Luanda, no sábado e domingo passados, duas importantes corridas internacionais de automóveis, em que o nosso conterrâneo António Peixinho — jovem mas já consagrado «volante» — teve actuações de relevo.

No sábado, no seu «Lotus», António Peixinho triunfou na «Taça Cidade de Luanda», disputada em 50 voltas, num total de 150 quilómetros.

No domingo, no «Grande Prémio de Angola», apesar de conduzir uma máquina que não conhecia e lhe foi cedida à última hora, António Peixinho foi o melhor português, alcançando o 5.º lugar. O aveirense realizou, porém, corrida extraordinária de regularidade e inteligência, conquistando prolongadas ovações. Colocado em nono, nas primeiras voltas, recuperou gradualmente, e apenas foi batido pelos belgas Willy Mairesse e Lucien Bianchi, pelo alemão Gerhard Koch e pelo francês Joe Shlesser.

Esperamos receber e publicar, dentro de dias, uma entrevista concedida em Luanda pelo magnífico automobilista aveirense ao nosso colaborador Alferes Camilo Augusto Rebocho Christo, que, de férias na capital angolana, não perdeu o ensejo de ouvir para o «Litoral» aquele desportista nosso conterrâneo.

Ex.mo Sr.